



O(S) FUTURO(S) QUE QUEREMOS

CONSTRUINDO VISÕES PARA A EUROPA



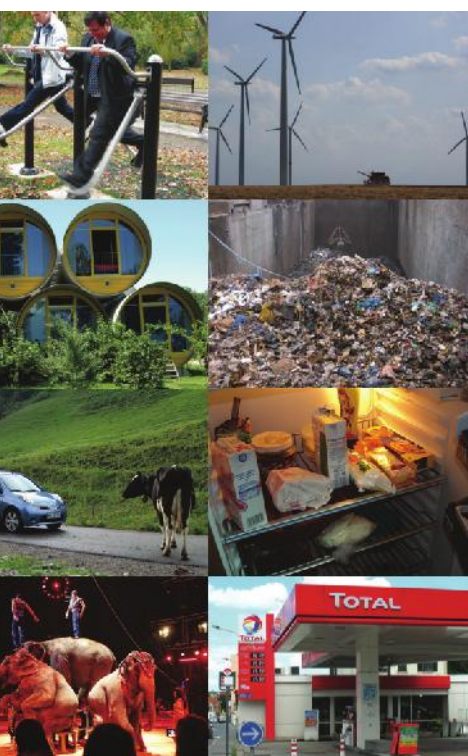
Funded by the Horizon 2020
Framework Programme of the
European Union





ÍNDICE

EDITORIAL: PRECISAMOS DA SUA VISÃO PARA INSPIRAR O FUTURO	05
EXISTEM GRANDES DESAFIOS PELA FRENTE	08
UMA VISÃO PARA O FUTURO	11
QUAIS SÃO OS SEUS PENSAMENTOS ACERCA DO FUTURO?	14
PENSAR NO FUTURO COMO UM PROCESSO DEMOCRÁTICO	15
OLHAR EM FRENTE	18
UM POSTAL DO FUTURO	20
ATÉ AO NOSSO FÓRUM FUTURO – DAR VOZ AOS CIDADÃOS!	21
ALGUMAS PALAVRAS SOBRE O PROJETO	24



“Quanto ao futuro, a sua tarefa não é a de o prever, mas a de o permitir.”

Antoine de Saint-Exupéry (Piloto francês, escritor e autor de ‘O Príncipezinho’, 1900-1944)



EDITORIAL

Precisamos da sua visão para inspirar o futuro

Obrigado por participar no FORUM FUTURO da CIMULACT! É um dos 1000 cidadãos em toda a Europa que foram especialmente selecionados para nos contar as suas visões acerca de um futuro desejável. Nós – a equipa CIMULACT – estamos muito felizes por estar disposto a participar e a partilhar as suas esperanças, sonhos e preocupações connosco.

Ao participar no FORUM FUTURO do projeto CIMULACT está a dar os seus contributos para o programa de investigação da União Europeia, fazendo parte das visões dos cidadãos de 30 países da Europa. Um dos objetivos é dar o contributo para programas de investigação nacionais dos países nos quais estes fóruns de visão estão a ocorrer. Esta é uma forma de assegurar que a investigação se concentre em temas e áreas que são de grande importância para a vida quotidiana dos cidadãos europeus. É aí que você entra. Queremos conhecer os seus pensamentos acerca do futuro. Como gostaria que fosse? O que deseja para si pessoalmente, para os seus, para os seus vizinhos, para a sociedade em geral no futuro? Ao contar-nos como imagina o futuro, pode ajudar-nos a começar a construir o caminho que nos leve até lá.

Não tem que ter qualquer conhecimento específico para nos ajudar a dar um contributo para o programa de investigação. Existem já muitos especialistas em diferentes campos a dar esse tipo de contribuição, mas nós e a Comissão Europeia acreditamos que a pesquisa deve também ir de encontro às necessidades e às questões que vão no coração dos cidadãos comuns. Está, portanto, aqui como convidado enquanto especialista da sua própria vida.

Esta brochura pretende dar-lhe uma ideia do que é uma visão, de como pensar acerca do futuro. Esperamos inspirá-lo a formular os seus próprios sonhos, os seus desejos e ambições para um futuro sustentável.

Estamos ansiosos para aprender com a sua visão!

Com os melhores cumprimentos,
A equipa do projeto CIMULACT

*“Você tem que saber o que quer.
E se isso parecer desvia-lo do seu
caminho, não se detenha, porque
talvez seja onde instintivamente
quer estar. E se se deter e tentar
estar sempre onde já esteve antes,
irá estagnar.”*

Gertrude Stein (Escritora
americana, 1874-1946)

**Alguma vez
já pensou
sobre...**



O que as pessoas irão
conversar em 2050?

Como irão viajar?

Qual será a sua
cidade ou aldeia
em 2050?

Como será a
liberdade e a
segurança para
os cidadãos na
Europa?

Como é que a
sociedade irá lidar
com os desastres
naturais?

EXISTEM GRANDES DESAFIOS PELA FRENTE

As sociedades modernas enfrentam vários desafios: o envelhecimento saudável, as alterações climáticas, a segurança alimentar, o abastecimento de energia ou a proteção da liberdade, para citar apenas alguns. Muitos destes desafios sociais são globais e não se detêm nas fronteiras nacionais, institucionais ou disciplinares. Para ajudar a encontrar soluções para estas preocupações maiores, a União Europeia está a dedicar quase 80 biliões de euros de financiamento até 2020. O principal objetivo é promover a investigação fundamental, projetos de demonstração e o mercado de aceitação para impulsionar o crescimento económico e criar empregos. Mas como é que as pessoas na Europa veem o seu futuro hoje? Que tipo de desafios pensam ter que encarar em breve? Serão semelhantes aos que tiveram que enfrentar nos seus passados recentes? Aqui estão algumas respostas.



Jorge
homem nos seus 60 anos

“Está realmente interessado no que pensa um taxista? Bem, eu tenho um emprego de que gosto, e isso quer dizer muito. Sabe, eu sou mais ou menos o meu próprio patrão, conduzo um bom carro... Por vezes é um pouco cansativo conduzir para levar as pessoas a toda a parte dia e noite, mas não é muito mau. O que está a mudar no meu trabalho? Bem, há, por exemplo, cada vez mais carros elétricos. Eu tenho um colega que já tem um. Ando a pensar que poderá ser bom experimentar, ver como funciona. Depois, costumava ser uma coisa muito cobiçada ter um carro e viajar de carro – ainda o é, mas agora existem todas estas novas tendências como partilhar o seu carro com outros, e até, sabe, abandonar o seu carro e começar a andar de bicicleta: para poupar combustível (e dinheiro!) e ter ar mais limpo. Além disso, existem novos esquemas de serviço de táxi em que quase toda a gente pode usar o seu próprio carro para levar outros... Sim, acho que é isto que mais me preocupa: Eu pensava que este emprego me daria algum dinheiro mesmo quando eu me reformasse, mas com todas estas alterações e o combustível a ficar mais caro, os impostos de circulação e outras coisas, talvez não...”



Tomás
homem nos seus 30 anos

“Sou enfermeiro e adoro o meu emprego. Trabalho num hospital onde sinto que tudo se está a modificar um pouco hoje em dia. A questão é que nós agora temos mais e mais pessoas idosas que precisam permanecer mais tempo, e frequentemente sem ninguém que as visitem. Assim, enquanto enfermeiro, sinto que para além de prestar cuidados de saúde, também devo fazer alguma companhia a estas pessoas tão sozinhas. Imagino o quão sozinhas estas pessoas devem estar ao irem para casa... O que me preocupa ainda mais, é que não parece que tenhamos meios suficientes para manter os hospitais atualizados com a mais recente tecnologia e conhecimento médico. Sim, e já agora, o facto de os médicos e enfermeiros parecerem estar a deixar, não a profissão, mas o país, para procurarem outras paragens onde são melhor pagos e têm melhor vida.”



Sílvia
mulher nos seus 20 anos

“Como pode ver, eu agora tenho uma bebé pequena, por isso ainda estou a receber subsídio de maternidade, o que é bom porque eu estava desempregada há mais de um ano quando ela nasceu. Na realidade é isso que me preocupa. Eu pensei que não seria tão difícil para mim encontrar um emprego: tenho um bom grau académico, um pouco de experiência. E agora, estar solteira com uma bebé faz com que tudo se torne mais difícil. Então, o que mais me preocupa é como pessoas como eu poderiam conseguir um bom emprego, e também como poderei eu apoiar a minha filha para ter uma educação boa e útil que a ajude mais tarde a encontrar um trabalho mais facilmente do que eu.”



Ana

mulher nos seus 40 anos

“Bem, eu sou arquiteta. Pelo menos é para isso que estudei. Imaginei que seria um trabalho simples: pensei que iria projetar casas grandes e lindas para as pessoas. E fiz exatamente isso por algum tempo. Só que depois as coisas começaram a mudar. Não tudo ao mesmo tempo, mas gradualmente, uma coisa após a outra. A energia começou a ser mais cara, as pessoas tinham menos dinheiro para construir casas grandes. Começaram, também, a preocupar-se com a energia, pois novas normas de construção foram introduzidas para poupar energia, etc.. Então, como eu não conseguia ter suficientes projetos na minha área, tive que aprender novas coisas. Por exemplo desenhar e renovar para poupar energia, recorrer a mais fontes de energia renováveis, fazer auditorias energéticas, e por aí adiante. Ao fazer estas auditorias, deparei-me com tantas oportunidades de poupança. Não só através de renovações, consideradas por muitas pessoas como dispendiosas, mas também através da alteração de hábitos do quotidiano. No entanto, estamos tão longe do que seria bom e ideal, dados os problemas criados pela alteração climática e a diminuição de reservas de combustíveis fósseis. Eu acho que o maior desafio é: como poderemos nós atuar suficientemente rápido e em consenso com toda a gente, envolvendo os diferentes países...”





Catarina

mulher nos seus 30 anos

“Para ser sincera, eu não me preocupo muito hoje em dia... Estou muito feliz com a minha vida: tenho um ótimo emprego numa empresa internacional, posso trabalhar em países diferentes com pessoas divertidas, viajar muito, ganhar o suficiente para ter o que eu considero ser uma “boa vida”. Ainda para mais acho o meu trabalho útil, uma vez que nós trabalhamos para tornar a comunicação social mais fácil. Também criamos programas para casas inteligentes, promovendo soluções inteligentes de todo o tipo. Eu sei que existe uma preocupação acerca de muitas coisas como a privacidade de dados, o consumo de energia pelo crescente número de aparelhos de alta tecnologia, o acesso de todos às tecnologias (e não apenas dos ricos), as pessoas que passam muito tempo on-line e na realidade virtual, etc. Mas há um enorme potencial para a inovação tecnológica, e eu tenho a certeza de que podemos encontrar muitas soluções criativas para a maioria dos nossos problemas com a ajuda da tecnologia. Ainda não estão necessariamente todas prontas, mas vamos lá chegar...”



Roberto

homem nos seus 50 anos

“Sou agricultor. Tenho sido agricultor toda a vida. Sou hoje um agricultor orgânico, mas nem sempre o fui: quando herdei a quinta dos meus pais, eu utilizava muitos químicos e fertilizantes artificiais. Naquela altura ninguém se preocupava com estes produtos, era a forma como se faziam as coisas. Nesses dias só me preocupava com plantar culturas que vendessem bem e em ter um bom sistema de irrigação. A partir de certa altura as pessoas começaram a ficar preocupadas com os químicos que estávamos a usar e com os seus impactos na saúde e no ambiente. Foi aí que tive que fazer alguma coisa para permanecer no mercado: li acerca destes assuntos, fui a cursos e finalmente decidi converter-me à agricultura orgânica. Há alguns anos inclusive ajudei a criar um esquema em que, com outros produtores, nós entregamos frutas e vegetais frescos na cidade todas as semanas. Isto está ser um sucesso. Estou muito feliz porque um dos meus filhos, a Filipa, quer ajudar-me e gerir a quinta. Mas o que me preocupa é que o tempo - em especial a chuva - se torne realmente

imprevisível, e que algumas novas doenças e pestes apareçam... Penso em como poderia ajudar a minha filha a estar preparada para lidar com isto de forma a que talvez, no futuro, também os meus netos possam viver da quinta...”



Carlos

homem nos seus 40 anos

“Oh, bem, existem muitas coisas que me preocupam nos nossos dias, de tal forma que eu estou a começar a desejar permanecer professor... Fui eleito presidente quando a escola local fechou – não haviam crianças suficientes e o governo não quis financiar uma escola pequena numa pequena cidade do interior... Contudo eu queria ficar e os meus amigos convenceram-me a candidatar-me a presidente – e para minha surpresa, ganhei! Então, aqui estou eu agora, e entre outras coisas estou a tentar lidar com uma grande quantidade de pessoas, particularmente pessoas jovens, a partir, a deixar o concelho, uma vez que estamos longe das grandes cidades e não há tantas oportunidades. É duro e, creio eu, o maior desafio para a nossa pequena cidade no futuro próximo.”



Pedro

rapaz no início da sua adolescência

Sabem, vou pescar muito com o meu avô, adoro. Enquanto tentamos apanhar algum peixe, o meu avô conta-me todas aquelas histórias interessantes de quando ele era uma criança e de como as coisas eram diferentes naquela época. Como havia muitos tipos de peixes diferentes no rio... Naquela altura, podiam até fazer competições para ver quem apanhava mais variedades... Eu gostava que ainda os tivéssemos. É um pouco aborrecido apanhar sempre o mesmo! Pergunto-me o que terá acontecido a todos eles. Estou sempre a perguntar ao meu avô mas não tenho a certeza de que ele saiba ao certo. Além disso, ele diz-me que costumavam comer o que apanhavam... Agora já não o podemos fazer aqui pois podem nos fazer mal pois a água está demasiado poluída. Então, espero que quando eu crescer pelo menos ainda haja peixe... Talvez eu me possa tornar alguém que cuida deles? E talvez até mesmo ajudar a pôr algum peixe de volta no rio?

UMA VISÃO PARA O FUTURO

Todos nós nos questionamos acerca do futuro.

Perguntamo-nos a nível pessoal de como se tornará a nossa vida. E também nos perguntamos acerca do mundo. Como será o futuro para todos nós? Como é que será a vida no próximo século? Podemos procurar as respostas no nosso horoscopo semanal ou podemos ir a um vidente na feira – mas na realidade ninguém consegue prever o futuro. Contudo, felizmente existe uma coisa que todos podem fazer: pensar no futuro e formular as suas visões acerca do que gostaríamos que esse futuro fosse. Esta formulação de idéias e opiniões é extremamente importante. É exatamente ao discutirmos as esperanças e os receios das pessoas que poderemos estabelecer um caminho no sentido dos nossos sonhos se realizarem. No FORUM FUTURO encorajamo-lo a pensar “fora da caixa” e a imaginar um futuro que você realmente deseje – mesmo que ache que não é uma pessoa criativa. As visões não são previsões, elas não nos dizem como será o futuro. Uma visão descreve o que, para cada um, deve ser o futuro. Não tem necessariamente que ser viável do ponto de vista de hoje. As visões convidam-nos a considerar o futuro como algo que podemos moldar, e não como algo já decidido.

O céu é o limite

Em 1962, os Beatles fizeram uma audição para a Decca Records na esperança de conseguirem um contrato discográfico. A editora decidiu rejeitar a banda, alegando: “Os grupos de rock estão de saída” e “Os Beatles não têm futuro no mercado artístico.”

Quando pensa na sua visão do futuro...pense em grande! Não tente prever como será, porque ninguém consegue saber, especialmente não no que respeita a um futuro distante. Nem se deve preocupar com o que parece viável na perspetiva de hoje. Em 1901, Gottlieb Daimler disse: “A procura global de veículos motorizados não vai exceder um milhão – simplesmente devido à falta de motoristas disponíveis.” Isso não aconteceu! Nós não sabemos como a sociedade ou a tecnologia terá mudado em 2050. Mas se pensar cuidadosamente, será fácil imaginar como será o futuro.

“Planeie para o futuro pois é onde vai passar o resto da sua vida.”

Mark Twain
(Autor, 1835 – 1910)

O que é uma visão?



No projeto **CIMULACT**, utilizamos a seguinte definição de uma visão:

“Uma visão é uma imagem ou uma imaginação de um futuro desejável. Uma visão pode basear-se em esperanças e sonhos – mas também em preocupações e receios em relação a problemas ou ameaças imaginadas que não queremos que se tornem realidade. No FORUM FUTURO todos os participantes em conjunto vão formular visões do futuro daqui a 30 ou 40 anos.”

“Visão sem ação é como um devaneio. Ação sem visão é um pesadelo.”
- Provérbio Japonês

“Uma visão é como um farol que ilumina em vez de limitar, que dá a direção em vez do destino.”
- James J. Mapes, Futurista

“Uma visão não é apenas uma imagem do que poderia ser; é o apelo para o melhor que há em nós, uma chamada para nos tornarmos em algo mais.”
- Rosabeth Moss Kanter, Cientista

“Visão anima, inspira, transforma a intenção em ação.” -
Warren Bennis, Cientista

Alguma
vez se
perguntou...

Qual será o significado de igualdade em 2050?

Que recursos serão preciosos ou escassos?

Como é que um cidadão comum estará envolvido na sociedade?

Qual será a sua comida favorita no futuro?

Quais são as suas esperanças para as crianças de hoje em 2050?

QUAIS SÃO OS SEUS PENSAMENTOS ACERCA DO FUTURO?

Cada indivíduo, todos nós, temos uma abordagem única de olhar em frente e uma ideia - também única - do que o futuro poderá trazer...

“A bicicleta vai sobreviver e alcançar o futuro. São sempre as soluções simples que o conseguem.”

Paulo, empresário

“Parece bastante evidente que estamos a gastar os recursos da terra mais rapidamente do que podem ser repostos. Então, talvez devêssemos olhar para trás, para o tempo em que os humanos eram muito bem-sucedidos enquanto espécie. Isto é, quando nós éramos caçadores e coletores. Poderá haver alguma sabedoria a ser aprendida com os que costumávamos chamar de “selvagens”. ”

Luís, professor

“Eu acredito que a ciência e a tecnologia irão sempre desempenhar um papel importante. Com o passar do tempo têm-se desenvolvido cada vez mais e assim continuarão. Têm impacto nas nossas vidas e continuarão a ter. Quando vemos o que tem sido possível fazer-se na medicina e na comunicação hoje em dia... Nada parece totalmente impossível...”

Tiago, economista

“As cidades serão diferentes. Eu imagino que as pessoas se desloquem de forma diferente e que os bairros não sejam como os de hoje. Lugares e pessoas, tudo estará ligado. Mas talvez as pessoas se encontrem nas ruas do mesmo modo que hoje.”

Patrícia, estudante

“Quando imagino o futuro penso que a tecnologia digital dará a todos acesso à informação e teremos todos as mesmas oportunidades. Tornará as nossas vidas mais fáceis e irá aliviar a carga de alguns dos nossos dias de trabalho. Por outro lado, espero que não nos tornemos escravos da tecnologia digital nem uma sociedade de pessoas introvertidas. ”

Cátia, advogada

“Se regressasse daqui a 100 anos, creio que não encontraria o mesmo aqui, encontraria mais. Mais pessoas, mais edifícios, mais tráfego e talvez mais igualdade.”

Vitor, reformado



PENSAR NO FUTURO COMO UM PROCESSO DEMOCRÁTICO

Escrito por François Jégou & Christophe Gouache

François Jégou e Christophe Gouache pertencem à empresa Strategic Design Scenarios (SDS), que é um dos parceiros no projeto CIMULACT. SDS é um laboratório de inovação em sustentabilidade que faz experimentações com utilizadores, elabora cenários, desencadeia conversação social e co-projeta soluções como por exemplo a combinação de produtos, serviços e políticas com vista a modos de vida novos e mais sustentáveis...

Séneca, o filósofo romano disse “Para a pessoa que não sabe para onde quer ir não há vento favorável”. Não podemos concordar mais quando vemos TV ou lemos os jornais. O futuro é, na maior parte das vezes, apresentado de uma forma caricatural: entre as ‘promessas-tecnológicas’ resolverem todos os nossos problemas e as ‘ameaças-de-um-não-futuro’ anunciarem o declínio das nossas sociedades, é difícil discutir para onde queremos ir e que ventos nos são favoráveis.

Vamos olhar um pouco para trás de modo a entender melhor porque é que os discursos sobre o futuro são tão estereotipados e pobres? Nas sociedades tradicionais o futuro foi, mais ou menos, uma continuação do passado. Depois da revolução científica e industrial, a sociedade começou a evoluir em ritmo acelerado. Nos últimos dois séculos, ou mais, na Europa, com o progresso tecnológico, o futuro tornou-se cada vez mais diferente do passado, muitas vezes – pensou-se - num sentido de melhoria de vida. Nos anos 60 este ‘tecno-otimismo’ brilhante começou a obscurecer-se. O sonho tecnológico está longe de ter cumprido todas as suas promessas. Os problemas sociais e ecológicos são cada vez mais ameaçadores.

Os anos 60 marcaram a passagem de uma visão de futuro orientada pelo progresso tecnológico para a ideia de que o futuro é complexo e desconhecido. Esta alteração fundamental conduz a duas atitudes diferentes e opostas: por um lado, reconhecemos que o futuro é demasiado complexo para ser previsto com exatidão. Então, desenvolvemos a nossa capacidade de reagir prontamente para enfrentar as mudanças rápidas e incertas. Por outro lado, muitas metodologias de prospeção e estudos do

futuro foram desenvolvidos como uma tentativa de superar a complexidade do futuro. Atividades de previsão surgiram como disciplina académica e tornaram o futuro apenas acessível a especialistas dedicados. Finalmente nas últimas décadas, o futuro tem sido cada vez mais dominado por campanhas de sensibilização sobre as questões ambientais e os chamados “Grandes Desafios Sociais”. Deparamo-nos com uma difusão contínua de visões negativas que ilustram futuros ameaçadores e insustentáveis.

Esta pequena e simples revisão da evolução das atitudes, em relação ao futuro da nossa história recente do mundo ocidental, é uma tentativa de explicar porque é que o nosso entendimento atual do futuro parece surgir como um misto de tecno-otimismo e ameaças sociais, incertezas crescentes e prospeções de especialistas.


Na comunicação social o futuro é omnipresente mas principalmente como um argumento de vendas, fomentado pela ideia de progresso possível graças à tecnologia. Ao mesmo tempo, as preocupações dos cidadãos com o ambiente e os problemas sociais retratam um futuro provável que não seja uma melhoria mas uma degradação da situação.

O discurso do futuro parece ter limitado a esperança tecnológica e promovido a degradação insustentável. O discurso, alias, é bastante pobre e uniformizado, faltando visões diferenciadas e perspetivas distintas. Além disso, o entendimento mais ou menos geral de que o futuro é desconhecido e o seu desenho reservado a especialistas conduz a que dificilmente seja debatido a sério pelos cidadãos. Esta situação requer uma imaginação mais criativa, um processo de previsão acessível e uma evolução no sentido de um debate público mais rico e mais alargado como condição necessária à democracia.”

Traduzido e adaptado do artigo de *F. Jégou, C. Gouache, Envisioning as an Enabling Tool for Social Empowerment and Sustainable Democracy, Responsible Living, Springer, 2015.*

Não se
pergunta...





Qual será o melhor desenvolvimento médico?

Quais serão os melhores novos empregos?

Como é que as pessoas irão arranjar trabalho?

Como é que as pessoas irão comunicar em 2050?

Que esperanças têm para os seus amigos e família no futuro?

OLHAR EM FRENTE

O que é que o futuro significa para os cientistas? Como é que eles utilizam as visões para olhar para o futuro?

Entrevista com Eleonara Masini

Eleonara Masini, Professora Emérita de Estudos do Futuro e Ecologia Humana na Universidade Gregoriana, Roma, Itália. É considerada mãe dos Estudos do Futuro, tendo trabalhado no campo por mais de 40 anos. Dedicou a sua vida profissional a criar visões de esperança do futuro.*

O que está por trás da palavra futuro? Por que existe?

“Não podemos falar no futuro. Existem muitos futuros que estão relacionados com tendências do passado e tendências do presente e escolhas feitas no presente. Não podemos pensar num único futuro porque as possibilidades e as probabilidades variam consoante as tendências se movem ou referem-se a uma escolha no presente. Se tomar decisões drásticas sobre determinado assunto, então...

Os futuros desejáveis apresentam outro ponto de reflexão porque o desejável relaciona-se com a escolha ou uma vasta escolha, com os aspetos éticos. Se um mundo mais humanista é desejável, se um mundo com água para todos é desejável, é de todo possível? É provável?


Muitos futuros são possíveis, apenas alguns são prováveis e muito poucos são desejáveis.”

Portanto, existem muitos futuros. São todos iguais?

“Claro que nem todos estes futuros são iguais. Pensar no futuro nunca é imparcial. Como poderia ser? Deve ser sempre deixado claro quais as bases éticas usadas num exercício de futuros. Queremos sempre saber em que escolhas e visões individuais se baseiam. Nos futuros terá que assumir as suas aspirações, não se trata de uma ciência exata. Não existem fatos acerca do futuro. Podemos simplesmente descrever o que poderá acontecer. Não podemos sequer dizer o que irá acontecer. A principal capacidade dos estudos ou da previsão dos futuros, conforme lhe quisermos chamar, é a de reduzir os níveis de incerteza. Qualquer pessoa que tenha que decidir no presente, sabendo que as suas ações terão um impacto, precisa refletir sobre o que poderá acontecer mais tarde.

Numa situação com um elevado nível de incerteza como na nossa sociedade, onde tudo está em mudança constante e interligado, a complexidade e a globalização são grandes desafios.

Cientistas, cidadãos, responsáveis políticos... Quando discutem o futuro, sabem que estão a construir parte desse futuro, que são uma pequena parte dele. Quem quer que você seja, um professor, uma mulher de família, um cientista, você é parte do futuro.”



“O futuro pertence aqueles que acreditam na beleza dos seus sonhos.”

Eleanor Roosevelt,
Diplomata, EUA

Uma questão para...

Kurt Aagard Nielsen: O que é uma visão?

“Uma visão é a exteriorização de uma fantasia refletida de um futuro desejável. A fantasia passa a existir num contexto de combinação de valores, desejos e conhecimento do mundo como é hoje e dos problemas com que você se depara no quotidiano. Assim, a visão é crucial para pensar em sugestões para mudanças.

Toda a gente pode ter uma visão mas normalmente esta é desenvolvida em diálogo com outras pessoas. As visões individuais podem ser formuladas em pesquisa, arte e cultura, mas basicamente a visão está relacionada com o diálogo e as relações sociais – porque o futuro só pode tornar-se realidade em conjunto com outras pessoas.

Ian Miles: Como podemos planejar para o futuro?

“Quando falamos ou planeamos para o futuro, é óbvio que estamos a falar e a pensar numa ‘construção imaginária’ (no sentido de algo que nós simplesmente imaginamos). Pessoas diferentes têm diferentes ‘construções imaginárias’ dos possíveis futuros. Isto reflete o seu conhecimento – e todos nós temos apenas um conhecimento parcial. As pessoas também têm diferentes pontos de vista devido a diferentes valores e interesses.

As visões que são desenvolvidas em contextos profissionais (ex.: para uma empresa) focam-se frequentemente em interesses especiais. Em contraste com as visões dos leigos, serão frequentemente competitivas – fortalecendo as suas próprias perspetivas em detrimento dos concorrentes. Esta é a razão pela qual as visões dos leigos frequentemente acrescentam algo muito importante às visões de profissionais – que é o foco no vulgar ou realmente comum e social na nossa sociedade.”

Kurt Aagard Nielsen, professor de ciência social na Universidade de Roskilde, Dinamarca. Publicou artigos e livros sobre sociologia do conhecimento e pesquisa de ação bem como ciência política.*

Futuros sustentáveis requerem uma ‘construção imaginária’ do futuro que nos permita levá-lo a cabo. Nós precisamos de apreciações consistentes de tais possibilidades futuras que possam convencer as pessoas de que há realmente motivo de esperança - e necessidade de ação.”

Ian Miles, professor de inovação tecnologia e alteração social na Universidade de Manchester.**

*CIVISTI: Revista de inspiração, Olhos no Amanhã, Projeto-UE ‘Visões dos cidadãos sobre Ciência, Tecnologia e Inovação’, http://www.civisti.org/files/images/CVISTI_MAG_ENG1.pdf

**Miles, Ian. (2015). “O futuro sustentável está na sua cabeça”, Em “Criar Visões para um Futuro Sustentável. Revista de Inspiração”. Publicado como parte de “Participação Pública para o desenvolvimento de um Quadro Comum para Avaliação e Gestão na Inovação Sustentável “ Projeto FP7.Texto completo da entrevista disponível em: <http://www.casi2020.eu/app/web1/files/download/inspiration-magazine-final.pdf>

UM POSTAL DO FUTURO

Será que os postais ainda existirão?

Querida avó,

Como está? Eu tive uma aula de caligrafia, é por esse motivo que está a receber um postal real. Espero que esteja bem e que eu possa visita-la dentro de breve, ainda que não seja nas próximas semanas porque tenho muitas reuniões na cidade. Por outro lado, as coisas estão a correr bem aqui, exceto o facto de o meu robot doméstico se ter avariado esta manhã e não me ter acordado. Levantei-me às 10 horas e tive que dar comida à pressa às galinhas famintas da capoeira do nosso quarteirão, que normalmente são alimentadas às 7 horas da manhã. Já atrasado, a minha bicicleta teve um furo no pneu, mas encontrei um carro de um vizinho e consegui uma boleia diretamente para a reunião.

Espero conseguir visitá-la pessoalmente no próximo mês, para ser diferente das nossas habituais reuniões familiares no ecrã :)

Com carinho, Míra
28 Março 2050

POSTAL SERVICE



PRINTED IN EUROPE ON RECYCLED PAPER AND WITH BIO INKS

Até ao nosso FÓRUM FUTURO – Dar VOZ aos CIDADÃOS!

Ninguém sabe como será o nosso futuro. Apenas se tivermos uma visão conseguiremos começar a molda-lo.

Editores responsáveis: Niklas Gudowsky, Mahshid Sotoudeh (ITA)

Editores adjuntos: Mahshid Sotoudeh, Walter Peissl, Ulrike Bechtold (ITA) / Marie Louise Jørgensen (DBT)

Contributos de: Niklas Gudowsky, Mahshid Sotoudeh (ITA) / Marie Louise Jørgensen, Katrine Lindegaard Juul (DBT), Christophe Gouache, François Jégou (SDS) / Edina Vadovics (GDI) / Elna Schirrmeister, Philine Warnke (ISI) / Danielle Bütschi (TA-Swiss)

Produção gráfica: Christophe Gouache (SDS)

Tradução para o português: Ana Henriques

Gráfica da edição portuguesa: Catarina Schweikert Farinha

Parceiros: Fonden Teknologiradet (Dinamarca), Fraunhofer Gesellschaft Zur Forderung Der Angewandten Forschung Ev (Alemanha), Oesterreichische Akademie Der Wissenschaften (Áustria), Missions Publiques (França), Strategic Design Scenarios Sprl (Bélgica), Technologicke Centrum Akademie Ved Ceske Republiky (República Checa), Asociatia Institutul De Prospectiva (Roménia), Applied Research And Communications Fund (Bulgária), Greendependent Intezet Nonprofit Kozhasznu Korlatolt Felelossegu Tarsasag (Hungria), Politecnico Di Milano (Itália), The Association For Science And Discovery Centres (Reino Unido), Fundacio Catalana Per A La Recerca I La Innovacio (Espanha), Akademien Der Wissenschaften Schweiz Verein (Suíça), Helsingin Yliopisto (Finlândia), Teknologiradet - The Norwegian Board Of Technology (Noruega), Instytut Technologii Eksploatacji-Panstwowy Instytut Badawczy (Polónia), Asociacija Ziniu Ekonomixos Forumas (Lituânia), Sia Baltijas Konsultacijas (Letónia), University College Cork, National University Of Ireland, Cork (Irlanda), Stichting Dienst Landbouwkundig Onderzoek (Holanda), Mediatedomain Lda (Portugal), Universita Ta Malta (Malta), Slovenska Akademia Vied (Eslováquia), Slovenian Business & Research Association (Bélgica), Rtd Talos Limited (Cíprus), 4motion Asbl (Luxemburgo), Odrz - Odrzivi Razvoj Zajednice (Croácia), Statens Geotekniska Institut (Suécia), Atlantis Symvouleftiki Anonymi Etaireia Atlantis Consulting Sa (Grécia)

CIMULACT 2015

Convenção de subvenção N.º. 665948

AS MINHAS NOTAS...

CIMULACT

a equipa portuguesa

Ursula Caser

Coordenação Geral CIMULACT

Lia Vasconcelos

Coordenação Fórum Futuro

Flávia Silva

Logística e Operacionalidade

Nuno Ramos

Recrutamento e Promoção

Albertina Raposo, Cynthia Siqueira, Filipa Ferro, Joana Ribeiro,
João Labrincha, Márlisa Coelho, Rui Santos, Susana Sousa

Contatos

forum.futuro.2050@gmail.com

fs.cimulact@gmail.com

Coordenação: **caser@mail.telepac.pt**



Rua Nery Delgado 9-1
2775-253 Parede

www.uc-mediation.eu
www.facebook.com/mediatedomain

CIMULACT

algumas palavras sobre o projeto

CIMULACT tem como principal objetivo acrescentar à relevância e responsabilidade da investigação e inovação Europeia - Horizon 2020, bem como ao nível nacional - o envolvimento dos cidadãos e dos parceiros institucionais na co-criação de agendas de investigação com base nas visões, necessidades e exigências sociais reais e válidas. O projeto ampliará as perspetivas e debaterá questões relacionadas com as Ciências da Tecnologia e da Inovação (CTI). Também aumentará a literacia científica num sentido lato, o qual inclui o entendimento do papel social das CTI, e criar um entendimento partilhado entre os parceiros científicos, responsáveis políticos e cidadãos. Esta abordagem de multiparceria irá abranger os 28 da UE mais a Noruega e a Suíça. O projeto CIMULACT baseia-se no princípio/convicção de que a inteligência coletiva da sociedade dá à Europa uma vantagem competitiva, que pode ser ativada para reforçar a relevância do sistema tecnológico e científico europeu. Ao estabelecer um diálogo genuíno entre os cidadãos, os parceiros, os cientistas e os responsáveis políticos, as visões e os cenários para os futuros desejáveis serão desenvolvidos, debatidos e transformados em recomendações e sugestões para temas e políticas de investigação e inovação

Em suma, a CIMULACT irá:

- Criar visões e cenários que combinem as necessidades da sociedade com os esperados futuros avanços da ciência e o seu impacto na tecnologia, sociedade, meio ambiente, etc., associados aos Grandes Desafios
- Fornecer informações concretas para o programa de financiamento da Comissão Europeia “Horizon2020” através de recomendações e opções políticas para a investigação e inovação (Research & Innovation – R&I), bem como a simulação de “calls” para os Programas de Trabalho do Horizon 2020
- Envolver os cidadãos e os parceiros institucionais num debate/consulta/processo intensamente participativo sobre cenários de futuros desejáveis sustentáveis e de pesquisa
- Criar capacidades nos cidadãos e compromisso nos multiparceiros na R&I através do desenvolvimento, experimentação, formação e avaliação dos métodos de envolvimento
- Facilitar o diálogo e o entendimento partilhado entre os responsáveis políticos, cidadãos e parceiros institucionais
- Evidenciar a importância dos resultados das consultas que dão voz aos cidadãos (como p. ex. o FORUM FUTURO)

CIMULACT é um projeto de três anos financiado pela Comissão Europeia, a começar em Junho de 2015. Para mais informações, visite www.cimulact.eu



Funded by the Horizon 2020
Framework Programme of the
European Union

